

Adiada palestra

O lançamento do livro *Mulheres no Poder*, de Schuma Schumacher e Antônia Ceva, anunciado para esta quarta-feira (16), às 18h, no auditório do Sindicato, foi adiado para o dia 30/3, no mesmo local e horário.

PLS 555

Nova mobilização tenta barrar aprovação de projeto que abre caminho para privatizações

*Nesta terça-feira, 15, o projeto será o primeiro item da pauta de votação no Senado.
Bancários participam de mobilização dos trabalhadores, em Brasília*



O PLS 555 abre caminho para a privatização de empresas públicas, como a Caixa Econômica Federal. O Sindicato convoca os bancários para a mobilização contra a proposta, idealizada por parlamentares do PSDB

Setores conservadores do PMDB, além do PSDB, DEM e partidos de oposição, tentarão mais uma vez aprovar no Senado o PLS 555, chamado de Estatuto das Estatais. A proposta terá prioridade e será colocada como primeiro item da pauta de votação nesta terça-feira, dia 15 de março. O projeto, substitutivo ao PL 167 de 2015, do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), e uma referência ao PLS 343,

também deste ano, do senador Aécio Neves (PSDB-MG), transforma empresas públicas em sociedades anônimas. É o primeiro passo para uma nova onda de privatizações que ameaça instituições como a Petrobras, a Caixa Econômica Federal e a Eletrobrás. O Sindicato é inteiramente contra a proposta tucana.

“Somente a unidade e a mobilização dos trabalhadores poderão



Em Brasília, o movimento sindical vai pressionar os senadores contra o chamado Estatuto das Estatais

impedir a aprovação deste projeto, que ameaça o patrimônio público brasileiro e a função social de instituições, através de uma nova onda de privatizações no Brasil”, alerta o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti. O Sindicato reforçará a mobilização em Brasília e convoca os bancários a protestarem nas redes sociais e a enviarem uma mensagem de repúdio ao PLS 555 para os e-mails dos senadores.

Na semana passada, com a entrada do governo na negociação, foi feito um texto alternativo, mesclando itens do projeto original e do substitutivo, mas seu conteúdo não chegou a ser divulgado. Também foi realizado encontro com os ministros Jaques Wagner (Casa Civil) e Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo), que se comprometeram a somar esforços para evitar a aprovação da proposta.

Terça quente no Citibank e no BB

Bancários se mobilizam em defesa dos postos de trabalho no Citibank (Página 2). No BB, funcionários lutam contra a reestruturação na empresa. Página 4.

Caixa: Sindicato repudia extinção da Girec/RJ

Decisão unilateral da direção da empresa deixa quase 150 empregados em situação indefinida. Página 4.

GESTÃO BANCÁRIA

Desconto no MBA

No primeiro MBA em Mercado de Capitais e Gestão Bancária do Rio de Janeiro, os associados do Sindicato têm assegurado desconto de 25%, na matrícula e mensalidades, além de uma bolsa de 100% no curso de CPA-10. O participante terá condições de desenvolver uma visão abrangente dos conceitos de administração e estratégica bancária, bem como desenvolver e aplicar teorias envolvidas na negociação de títulos e valores mobiliários, ações e derivativos.

RECONHECIDO PELO MEC

As inscrições já estão abertas. Este MBA é reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e organizado em conjunto pela Certificação Brasil, Universidade Castelo Branco, em convênio com o Sindicato. O público-alvo é de investidores e profissionais interessados em atuar em instituições financeiras, bancos, corretoras de valores, agentes autônomos de investimentos, analistas e administradores de carteiras de valores mobiliários, bem como executivos e profissionais da área financeira.

A direção do curso é de 18 meses. Os descontos valem para as matrículas feitas até 31 de março. Contatos para mais informações com os professores da Certificação Brasil, Daniel Gonçalves (98448-7778/96919-9576 e pelo e-mail dgoncalves.corretor@gmail.com) e Fábio Mariano (96543-0072 e pelo e-mail fabiomariano1@hotmail.com).

SINDICATO DE BRASÍLIA

Chapa 2 vence eleição

Com 4.556 votos (50,96% dos válidos), a Chapa 2 - Sindicato para Tod@s, apoiada pela ContraFUT e pelo Sindicato do Rio, encabeçada pelo atual presidente, Eduardo Araújo, venceu a eleição para a escolha da nova diretoria que vai comandar o Sindicato dos Bancários de Brasília, no triênio 2016-2019. A Chapa 1 recebeu 4.385 votos (49,04%). A votação foi entre terça-feira (8) e quinta-feira (10). Mais de 9 mil associados participaram democraticamente do pleito.

JORNADA INTERNACIONAL

Bancários do Citibank participam de mobilização em defesa do emprego



O Sindicato quer garantir o emprego dos funcionários do Citibank, que anunciou a pretensão de deixar o Brasil

Os bancários do Citibank participam, nesta terça-feira, 15, da *Primeira Jornada Internacional de Luta no Citibank*. Na pauta, a manutenção dos postos de trabalho. O banco já anunciou que vai sair do Brasil. O Sindicato quer garantir os direitos dos bancários e bancárias, impedindo demissões no banco e garantindo o pagamento de horas extras, por exemplo, mais uma irregularidade que a empresa tem praticado há muito tempo.

Sindicatos filiados à UNI

Américas Finanças – entidade sindical com ações nas Américas – vão às ruas contra o corte de vagas, que afeta trabalhadores em toda a América Latina.

REUNIÃO

Em fevereiro, os dirigentes sindicais brasileiros se reuniram com a direção do Citibank para garantir que, mesmo com a venda do banco, não haja demissões. Os sindicalistas ressaltaram que o banco é rentável, o que não

justifica a decisão da empresa de deixar o país. Cobraram ainda um estudo do impacto causado pelo fechamento das unidades. A direção do Citi deverá apresentar o estudo no próximo encontro, ainda sem data definida.

A manifestação desta terça ocorrerá também na Colômbia, na Argentina e em outros países do continente americano. “Vamos nos mobilizar pela garantia dos empregos”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000

Dia 18, trabalhadores vão às ruas pela democracia

CUT, CTB e Sindicato convocam bancários para manifestação nacional contra o golpe, em defesa da democracia, do crescimento econômico e da justiça social

O direito de liberdade de expressão e manifestação é uma conquista de todos os brasileiros. Esses direitos custaram um alto preço. Trabalhadores, sindicalistas, estudantes, militantes e lideranças políticas deram suas próprias vidas contra a ditadura militar para que, hoje, todos os brasileiros possam se manifestar livremente. Foram presos, exilados, torturados e assassinados pelo regime de exceção que durou mais de vinte anos, após o golpe de 1964 que derrubou o governo João Goulart. Agora, 51 anos depois, há quem defenda, nas ruas, a volta dos militares. Não compreendem que hoje, mesmo os que participaram da manifestação do último domingo (13), só podem expressar sua crítica contra o governo federal graças à democracia. É pela legalidade e pelos direitos democráticos que os trabalhadores participam neste mês de março de dois grandes atos em todo o país. O movimento social organizado defende ainda a retomada da pauta positiva para o desenvolvimento econômico e

a justiça social do Brasil. O país não pode continuar paralisado.

A primeira manifestação será nesta sexta-feira, dia 18. No Rio, a manifestação terá concentração na Praça XV, com horário ainda a ser confirmado. E no dia 31 de março, uma grande manifestação em Brasília. Para mais informações, ligar para a CUT-Rio: 2196-6700.

POR TRÁS DO GOLPE

Críticas, protestos e manifestações de insatisfação são legítimos. Golpe, não. Gostem ou não, a presidente Dilma Rousseff não

cometeu nenhum ato ilícito que justifique seu afastamento. Derrubar um governo eleito democraticamente, na marra, só interessa ao grande capital, aos banqueiros e especuladores, que querem impor uma pauta que inclui perdas de direitos dos trabalhadores, através de uma nova onda de privatizações, terceirização em todos os setores das empresas, aniquilando as convenções coletivas, novos ataques à CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e a entrega do patrimônio público e dos recursos naturais do país, como o pré-sal.

O golpe é contra você. Defenda a democracia.

Calendário de mobilização pela legalidade e crescimento econômico

Dia 18/3 – Praça XV
Dia 31/3 – Brasília

FUTEBOL

Chuva de gols na abertura da Copa Veteranos

Os ataques se sobressaíram na abertura da Copa Bancária Veteranos 2016. No sábado, 12, o atual campeão Unibanco Uniamigos, sob o comando do técnico supercampeão Edelso Figueiredo, mostrou que é um dos favoritos e forte candidato ao bicampeonato. O time goleou o Real Operário por 6 a 2. O atacante Sílvio Rodrigues, disparou na artilharia da competição, marcando 4 gols.

Outra equipe comandada por um técnico colecionador de títulos, o Real União, com um esquema de um futebol moderno liderado pelo treinador Luiz Teodozio, o Fera, venceu sem dificuldades o Unibanco Pipa Voada por 4 a 0. Desfalcado de seu excelente goleiro titular, Igor Alves, o Pipa improvisou no gol o zagueiro Ubirajara Teixeira, que surpreendeu, sofrendo, no primeiro tempo, apenas um gol, sem chances de defesa. Após sua contusão, foi substituído por Kléber Cardoso, que não foi bem, abrindo a porteira para a goleada sofrida por seu escrete.



Os atletas do Itaú Sede de Bola prestaram homenagem à Comissão Organizadora da Copa Veteranos

APAGÃO NA ZAGA

Na derrota do Sindicato União para o Itaú Sede de Bola por 3 a 0, o placar não refletiu o que foi a partida, muito disputada e com muitos gols perdidos pelo Sindicato, que teve como destaques Vinícius e Nando. O zagueiro Mário Márcio teve 15 minutos de apagão, com direito a escorregão, caneladas e faltas desnecessárias, permitindo que o ataque do Itaú deitasse e

rolasse. “Foi um verdadeiro passeio na Avenida Braz de Pina”, descreve com humor Jorge Lourenço, referindo-se ao fato de o atleta ter nascido na região da Zona Norte do Rio. Os destaques da equipe vitoriosa foram os goleiros Nelson Lopes, no primeiro tempo, e Iverson Araújo, na segunda etapa, que fecharam o gol, além do zagueiro Santiago, comparado ao veterano Juan, do Flamengo, pela tranquilidade e técnica com que comanda o sistema defensivo do time.

Próxima rodada

Sábado (19/30)

8h30	Real Operário	x	Real União
9h30	Itaú Amigos	x	Bradesco Siqueira Campos
10h30	Unibanco Pipa Voada	x	Bradesco Barcelona

Domingo (20/3)

8h30	Real Amigos	x	Caixa Apcef
9h30	Itaú Sede de Bola	x	Bradesco Guerreiros
10h30	Sindicato União	x	Sindicato Rio

Extinção da Girec/RJ deixa empregados da Caixa revoltados

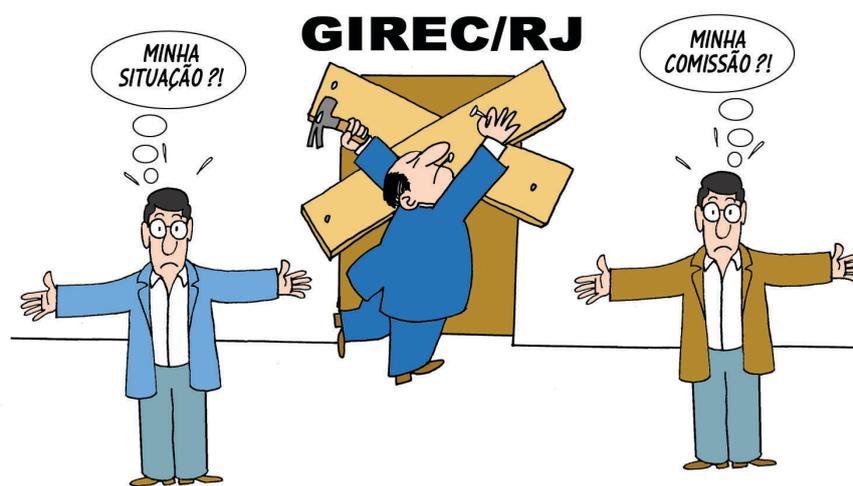
Sindicato repudia decisão arbitrária e unilateral da direção da empresa, que deixa cerca de 150 empregados sem destino certo

O desmonte de grandes proporções e sem precedentes imposto pela direção da Caixa Econômica Federal continua a gerar consequências graves sobre os empregados. Faz parte do pacote de maldades, que utiliza o sofisticado termo “reestruturação” anunciado pelo banco, a extinção do Girec/RJ (Gerência de Recuperação de Ativos do Rio de Janeiro), já confirmado pela empresa. A decisão deixa quase 150 funcionários indignados e temerosos quanto ao futuro. Os bancários não sabem para onde serão realocados e se perderão ou não suas comissões. O setor será inteiramente transferido para Porto Alegre. E o pior: o banco pretende desmontar outros setores da empresa.

“A decisão, tomada pela presidente da empresa, Miriam Belchior, sem nenhuma consulta ou diálogo com o movimento sindical, revolta os bancários e é mais um ponto negativo para direção da Caixa e para o governo Dilma. O Sindicato não vai aceitar calado mais este golpe contra a categoria”, critica o vice-presidente da entidade, Paulo Matileti.

REUNIÃO NA TERÇA

O banco anunciou que a reestruturação vai extinguir vários setores, cortando centenas de



funções. A Girec/RJ é um dos primeiros passos para o desmonte na empresa.

“Nós já conhecemos bem a velha história da ‘reestruturação’, que traz sempre prejuízos para os trabalhadores, com perdas salariais significativas”, acrescenta Matileti. O banco vem reduzindo para dois o número de caixas na maioria das agências em todo o país, inclusive no Rio de Janeiro, aumentando a sobrecarga de trabalho e a pressão sobre os funcionários.

“A Contraf-CUT e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) vão se reunir na próxima terça-feira (15), na sede da Fenaec, em Brasília.

O objetivo é organizar mobilizações contra a chamada reestruturação que começou a ser elaborada no final de novembro de 2015, com uma campanha ‘Fora Miriam Belchior’. Pelo pouco que se sabe, as mudanças vão começar pela matriz e filiais e, depois, se estenderão para as agências. O prazo de conclusão é 15 de abril. A única saída para preservar direitos e impedir as mudanças é a mobilização nacional”, argumentou o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

O desmonte foi anunciado à Contraf-CUT e CEE (Comissão Executiva dos Empregados) em

reunião, no dia 10. As mudanças, segundo a presidente do banco, Miriam Belchior, “visam adequar o banco ao atual cenário econômico e torná-lo mais eficiente e competitivo”. “Foi um encontro muito rápido, no qual nos foram apresentados os eixos estruturantes e os objetivos da empresa. Não houve nem debate nem negociação, já que sequer conhecíamos esse projeto”, destacou o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten.

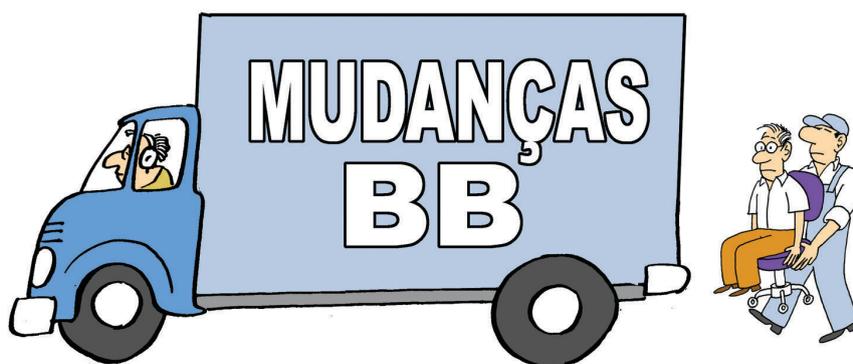
PRIVATIZAÇÃO

A direção da Caixa pretende transferir empregados da matriz para filiais, centralizadoras e redes. Ainda conforme o modelo adotado, serão extintas cerca de 500 gratificações e 32 unidades da estrutura da matriz e fechadas cinco superintendências nacionais. As 12 unidades do setor de FGTS, hoje existentes, serão reduzidas para cinco.

Matileti argumentou que este enorme enxugamento da estrutura da Caixa, com corte de custos, facilita a privatização do banco, que pode acontecer caso seja aprovado o Projeto de Lei 555 (PLS 555). A proposta está prevista para ser votada na próxima terça-feira (15).

Dia Nacional de Luta vai protestar contra desmonte do BB

Para protestar contra o desmonte que atinge as unidades-meio do Banco do Brasil, seus funcionários participam nesta terça-feira (15) de um Dia Nacional de Luta, com manifestações nas principais cidades. No Rio de Janeiro, o Sindicato convoca para um ato público na porta do prédio do BB da Senador Dantas, ao meio-dia. “Vamos denunciar o caráter nocivo deste processo imposto pela diretoria do banco, exigir a não redução da remuneração e a manutenção do funcionário próximo à sua antiga dependência”, explicou Rita Mota, a diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários.



Chamado pelo banco de reestruturação, o desmonte extingue setores, postos de trabalho, centraliza serviços, impõe transferências compulsórias e reduz salários. É um verdadeiro pacote de maldades. Um processo permanente e contínuo que trata as

“pessoas como ‘móveis e utensílios’ que podem ser embaladas e colocadas num caminhão de mudanças. O desmonte tem como objetivo maximizar lucros, seguindo unicamente a lógica dos bancos privados. No Rio de Janeiro, setores inteiros foram fechados na Gerência de Comércio Exterior (Gecex), em

2014, no Centro de Serviço de Logística (CSL) e no Centro de Suporte Operacional (CSO), de janeiro até aqui. Só nestes dois últimos foram extintos dezenas de empregos. Funcionários foram transferidos para agências, sofrendo perda da comissão, resultando em redução salarial.

Com o desmonte, a diretoria do BB visou ainda atingir a representação dos funcionários. Contra a lei, no que pode ser considerado crime contra a organização sindical, todos os delegados sindicais do CSL foram descomissionados, sofrendo redução salarial, em mais um ataque contra o funcionalismo.